

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 25800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 33100 reis, semestre 13550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANÚNCIOS

Anúncios e correspondências em linha 30 reis; repetições 20 reis.
Número avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas
das gratias, recebendo-se na redacção dois exemplares.
Assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 1 DE ABRIL

O QUARTEL MILITAR

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 20

Em Guimarães ninguém ignora o estado de ruína em que se encontram os paços dos duques de Bragança, onde actualmente está aquartelado o regimento de infantaria 20; mas lá fora, na metropole, onde estão todos os poderes reunidos da nação e onde vive também o nosso deputado, não se sabe; e por isso é bom que se saiba, para que ninguém alegue ignorancia, do estado de ruína d'esse vasto e outrora sumptuoso edificio, fundado por D. Afonso, I duque de Bragança.

Em 1861, o talantoso e notavel escriptor, Vilhena Barbosa, fallava assim dos paços dos duques de Bragança:

Os paços de Guimarães estão situados quasi no extremo occidental da cidade, em terreno um pouco elevado, e proximo do venerando castello onde nasceu D. Afonso Henriques. Era um edificio de vastas e agigantadas proporções. Compunha-se de quatro grandes corpos, que formavam um quadrado, com uma extensa praça ou pateo no centro.

A frontaria principal olhava para o sul. Apenas restam d'ella as paredes do pavimento terreo, actualmente cobertas de telhados, e tendo no meio o portal da entrada para o pateo, debaixo de um alpendre sustentado por duas columnas.

A fachada opposta, que está voltada para o norte, descansa sobre a antiga muralha da cidade. As paredes conservam-se de pé em quasi toda a sua altura; não assim as da frente d'este mesmo corpo para o lado do pateo. Toda esta parte do edificio está descoberta.

A frontaria do oeste, que fica do lado do castello, está desmoronada até meia altura, mas ainda tem muitas casas no pavimento inferior de que se faz uso. Pela parte de fora corre por todo o seu comprimento uma alpendrada bem conservada.

A fachada de leste, e todo este corpo do palacio, acha-se inteiro. As duas extremidades levantam-se em dois pavilhões, ficando no meio d'elles um extenso corpo mais baixo. Apesar da grandeza d'esta fachada não se contam n'ella mais de trinta janellas, de diversos tamanhos, dispostas em tres e quatro andares, e com grandes intervallos de parede entre si.

Este lado do palacio apresenta o vulto de um dos quarteirões da rua Augusta. Serve de aquartelamento, e tem capacidade para acomodar um grande regimento. Tem vastas salas, sem vestigio algum de decorações, e nas extremidades duas escadas de caracol, bem fabricadas, que conduzem aos telhados, e que outrora davam saída para espaçosos terrados.

A frontaria do norte, cae sobre terreno montuoso e arborizado. que era uma pequena cerca do paço. Depois que este se arruinou, foram construídos em volta da cerca, e de corria o seu muro, varias casinhas de mesquinha apparencia.

Compõe-se aquella frontaria de tres corpos salientes, unidos por

dois corpos reintrantes. Os das extremidades tinham por coroa uma larga varanda, sustentada por grandes cachorros de pedra. D'estas varandas só existe uma, com as portas que davam saída para ella. Da outra não restam mais que os cachorros.

As paredes d'estes dois corpos e as dos dois reintrantes são abertas em janellas sem ornato algum. Porém o corpo central é quasi todo occupado por duas formosissimas janellas, de mais de sete metros d'altura, as quaes são um precioso exemplar do gothico, puro. Estas janellas pertenciam á capella, cujo portico, formado de delgadas columnas, e guardado de lindos arcos, deitava outrora para uma sala ou galeria do andar noble, e ao presente cae sobre o pateo, pois que a fachada d'este lado se desmoronou quasi de todo. Esta capella tinha dimensões como uma grande egreja.

O que parece serem columnas, campeando sobre esta parte do edificio, e dispostas symetricamente, são chaminés muito bem fabricadas de tijolo.

Encostam-se a esta fachada algumas arvores, e pelas paredes tropam heras que vão engrinaldar as janellas, augmentando com os seus verdores o effeito pittoresco d'estas bellas ruinas.

Em 1885, vinte e quatro annos depois, que havemos nós de dizer dos paços dos duques de Bragança, acotados pelo tempo e profanados pelas mãos dos homens?

Que estão em ruínas?

E' evidente.

Nas circumstancias actuaes, os paços dos duques de Bragança ser-

tosamente as perfumadas tilias.

No lago vogavam ao de leve, como gondulas, uns cysnes brancos como o magnésio. O jardim dava um odor brando a magnolias, e era fechado por renques de lanças de christal com balaustres de marmore polido.

A avenida central estava bordada de fustões de rosas brancas e rosmaninho que segoravam uns globos á veneziana, d'onde sabiam umas fulgurações turbridas e vermelhas. As gradarias estavam illuminadas á giorno; e na glauca relva dos canteiros cheios de madre-silvas, lyrios brancos e dormideiras—havia-se semeado um sem numero de griseitas que eram como que pingos-grossos de luz.

Do pavilhão, ataviado de boninas e camelias que espreitavam por entre o verdor das banilhas, brotavam uns fremitos

de luz fundidos com as vibrações sonoras e tristes, que uma banda marcial correctamente desprendia n'uma barcarola languida.

No ceo, havia umas leves opacidades brancas como o calcareo, e um ondear meigo de auras que tinham uns polvilhos de frescas oxygenações e que passavam mansamente por entre as folhas das olaias.

A burguezia vestia os fatos domingueiros e acotovellava indifferente a pequena aristocracia, no apertado das avenidas.

O Bazar da Moda—atufado de failles e damascos, sevilhanas, fichous e tulles, e com os seus candelabros que derramavam torrentes de luz, tinha uns tons de loja oriental entre a fila dos estabelecimentos que arremessavam claridades ás soleiras das portas.

Ahi fallava-se alto. Era um grupo sympathico de rapazes

virão para tudo, mas menos para quartel militar.

Com uma despeza relativamente insignificante, os paços dos duques de Guimarães poderão ser um dos melhores quartéis militares do paiz.

A parte do nascente, alem de leves reparos nas paredes, precisa de ser soalhada e coberta ficando, depois com espaçosos compartimentos.

A face do poente, onde está a secretaria do regimento, e que tem um só andar, pode e deve receber outro andar.

A face que olha para o norte, de paredes solidas, necessita de pavimento superior e tectos.

Urge, pois, que o digno ministro da guerra mande proceder, em quanto que se pode aproveitar a parte solidas deste vasto edificio, aos reparos mais indispensaveis.

Ao sr. conde de Margalide, digno par do reino, a quem a cidade de Guimarães deve os seus mais importantes melhoramentos, e ao nosso deputado do sr. Castello Branco pedimos a sua intervenção n'este importante assumpto.

O HYPNOTISMO

M. Ragon, e conhecido juiz de instrucção criminal, foi solicitado para fazer uma experiencia de hypnotismo na casa de saude do dr. Luys. A hypnotisada era uma mulher de nome Esther. Postos em contacto o juiz e Esther, trava-se o seguinte dialogo, em que aquelle concentra toda a vontade imperiosa de que costuma usar nos tribunales:

—Vá á calçada de Autin, nu-

jovias e chics que, n'uns arremesso entusiasticos, descreviam a sensação que causara a entrada, no jardim, d'uma bella rapariga de cabellos loiros e olhos lindos.

Entre outras coisas, ouvia-se:

E' de Braga.
E' uma franceza.
E' uma actriz hespanhola.
E' uma estroina.
E' um enigma...

Passado tempo o grupo serenou; sabiu; e desfez no meio d'aquelle vac-vem do povo que se premia nos passeios do jardim.

O Macedo ficou só. Arrepiou, com certa intolencia, a sua cabelleira anelada e encostou-se á hombreira da porta. Viu as scintillações opalinas do Tournal; sentiu o rumor d'aquella gente que fallava e teve um desejo fundo e innocente:—ver a desconhecida.

N'isto appareceu ás por-

mero tantos. Suba ao segundo andar. Entre na sala. Passe ao quarto de dormir. Estão ali marido e mulher. E' verdade?

—Estão.

—O marido lança escondidamente veneno em uma taça para dar à mulher. Ella recusa-se a beber e procura fugir. Elle agarra-a e pretende obrigar-a a beber o veneno. Ella grita por soccorro. Ouve-a?

—Oíço, sim; vou acudir-lhe!

—Não; deixe-se ficar; é tarilo; o marido exasperado deu-lhe uma facada. A mulher cae morta. Não a vê banhada em sangue?

—Sim; vejo-a. Pobre mulher!

—Pois bem. E' preciso que ella seja vingada. Visto que assistiu ao crime, fará o seu depoimento ao juiz de instrucção criminal, que dentro d'um quarto de hora virá interrogal-a.

O dr. Luys quebra o somno magnetico de Esther. Passado um quarto de hora apparece o juiz, interroga Esther, e esta reproduz, como se a elles tivesse assistido realmente, os factos que lhe foram suggeridos durante o somno hypnotico! O depoimento é reduzido a escripto.

Esther torna a ser hypnotisada. O juiz torna a interrogal-a e diz-lhe:

—O depoimento que acaba de assignar é falso. Nenhum d'aquelles factos se deu. E' preciso retractar o depoimento para não culpar innocentes e para fugir ás penas do perjurio. O juiz volta dentro em pouco, e é preciso dizer-lhe a verdade.

Esther acorda. Passado algum tempo volta o juiz a interrogal-a e ella retracta-se, e a todas as instancias e ameaças só pôde oppor-lhe

tas do jardim uma mulher.

Era ella.

Dirigiu-se para o—Bazar da Moda e entre um sorriso brando e cheio de salero, perguntou:

—Ha camisas de luar?

—Ha, minha senhora. Mandei-as vir directamente da Phébe gelada por via do meu correspondente o—Poder.

E mal acabava de dizer isto, já estavam sobre o mostrador umas fulgurantes camisas de luar cosidas a fio de platina.

Ella escolheu uma. Embulhou-a n'um manto fino de gaze que trazia; pagou; inclinou guapamente a cabeça, e sahio.

O Macedo seguia-a com um vago olhar, e, quando ella desapareceu, ficou immerso n'um mysticismo languido e triste.

Continua.

HELMAN.

FOLHETIM

VISÕES INOFFENSIVAS

I

Era a noite de 19 de março.

Havia uma festa.

Guimarães andava nas ruas; os estabelecimentos estavam abertos e o jardim illuminado.

O Tournal, na occasião, não era essa coisa agreste que tinha umas velhas arvores sem perfumes rodeadas d'umas singelas gradarias de ferro pintado, e divididas por pilares de granito! Era uma vasta planície de relvas malchabites, engastada de flores variegadas, entre as quaes se levantavam magés-

grimas, dizendo que não sabe explicar como pôde fazer e assignar um depoimento sobre factos, a que não assistiu, e que suppõe de pura invenção!

EXTIRPAÇÃO TOTAL DA LARYNGE

O distincto professor francez Leon Labbé fez a seguinte curiosa observação:

Apresentaram-lhe um doente aphonico, que respirava com a maior difficuldade, porque tinha um tumor epithelial ovoide, desenvolvido na larynge, ao nivel das cordas vocaes. Semanas antes praticara-se-lhe a tracheotomia; o soffrimento diminuiu, mas os symptomas de suffocação reapareceram mais intensos, tornou-se impossivel a ingestão de qualquer alimento; já se não podia enpregar a sonda oesophagica, as dores eram intoleraveis; estava imminente um desenlace fatal. A extirpação pelas vias naturaes foi reconhecida impraticavel; optou-se pela extirpação da larynge.

E' uma operação terrivel e audaciosa. Kaerberlé indicou-a e comtudo poucos cirurgiões tem ousado empregar-a. Foi a primeira vez que um cirurgião francez a emprehen-deu.

Este tour de force cirurgico realisou-se ha dias; eis o estado do operado: desapareceu a febre inicial, o pulso normal, a alimentação effectua-se perfeitamente, a ferida está em via de cicatrização.

A experiencia provou que ao fim de seis semanas a função de deglutição será restabelecida. Será necessario dar ao operado nma larynge artificial. Actualmente haapparelhos d'esta especie que permittem articular os sons satisfatoriamente.

Este admiravel successo attesta mais uma vez a sciencia e a habilidade do admiravel clinico, que ousou abrir o estomago do «homem do garfo».

BIBLIOGRAPHIA

Camoneana, por Joaquim de Lemos. Elegante opusculo de 16 paginas, primorosamente impresso, contendo quatro sonetos camoneanos, que revelam muito talento e inspiração poetica da parte do auctor.

As *symphonias da manhã* que o sr. Joaquim de Lemos tem no prelo, e que serão abertas por um prologo do festejado poeta Gomes Leal, servirão de complemento para a critica que tentamos a fazer ás obras poeticas de Joaquim de Lemos.

Agradecemos penhorados a oferta.

Fröbel. Recebemos o n.º 4 da 2.ª serie d'esta interessante *Revista de instrucção primaria*, dedicada ao professorado primario e ás camaras municipaes.

Eis o summario:

Escolas profissionais para mulheres, por Caetano Pinto; Pedagogia-technologie do ensino, por M. J. Martins; Contreiras; Economia, por Costa Goodellim; O ensino primario nos Estados Unidos, por Feio Terenas; Associação dos professores primarios do norte de Portugal; Representação dos professores primarios da 2.ª circumscripção; Consultas; Exames de ensino elementar; programma; Notas e informações; Cadeiras a concurso.

Revista Theatral. Temos diante de nós o n.º 6 d'esta excellente *Revista*, que está prestando relevantes serviços á arte theatral.

Summario—CHRONICA DOS THEATROS:—S. *Cantões, La Derelitta D. MARIA II, Othello, ASPASIA, Um jogo de cartas.*—Gymnasio. *As minhas duas matades, O sr. Taborda.* ASPASIA, scena 3.ª de 3.

acto—pelo sr. Augusto de Lacerda.

DEBATES. O THEATRO NO ESTRANGEIRO.

A Mulher, revista illustrada das familias, dirigida por Elisa Caodur. Este magnifico semanario, que toda a senhora de casa deve possuir, continua a trazer interessantes artigos e optimos conselhos de cosinha.

Julio Diniz. Este bello hebdomadario litterario continua o *Calendario Victor Hugo* dedicado ao Mestre por Luiz Ulbach. Publica artigos que se recommendam pelo seu valor scientifico e litterario.

Noticiario

A nota discordante

Não respondemos hoje ao nosso preclarissimo e eruditissimo collega, como ardentemente desejavamos, porque recebemos hontem a *Religião e Patria* um pouco tarde, e por que temos de publicar hoje o nosso jornal mais cedo.

Representações

A excm.ª camara vae representar à camara dos snrs. deputados para que seja approvada a proposta de lei do snr. Antonio Augusto d'Aguiar, e para que o concelho de Guimarães seja contemplado com uma das escolas praticas de agricultura.

Tambem vae representar para que se tomem providencias relativamente à crise agricola.

Escola «Francisco de Hollanda»

A escola «Francisco de Hollanda», que funciona na Sociedade Martins Sarmento, vae mudar por estes dias para a sua casa, á rua de Payo Galvão.

A sala, onde tem de funcionar a aula de desenho, já está mobilada.

A mobilia é simples, mas elegante: consta de uma escrivaninha para o professor; de dois armarios, sendo um envidraçado; d'uma pedra; de 20 mezas e respectivos bancos.

Os bancos tem a forma rectangular, apresentando tres alturas, segundo as faces que assentam na sala.

A mobilia é toda de pinho de Flandres e está envernizada.

A iluminação, que constará de 40 candieiros, chega na proxima quinta-feira. Lembremos ao digno professor de desenho a necessidade de reclamar immediatamente ventiladores para a sala, onde tem de funcionar a aula, pois que o ar, attendendo ao grande numero de alumnos e á capacidade da sala, precisa de ser renovado constantemente.

Sagrado Viatico

Em virtude do mau tempo que fez na terça feira, o Sagrado Viatico, que havia de sair da parohial egreja de Nossa Senhora da Oliveira aos entrevados d'aquella freguezia, ficou transferido para a segunda feira de paschoa.

Sub-inspector geral dos correios

Com o fim de estudar o melhor meio de realisar a condução das malas do correio pelo caminho de ferro de Guimarães, veio a esta cidade o sr. sub-inspector geral dos correios.

S. exc.ª depois de ter confereciado com o digno director do correio o sr. Cunha, retirou-se.

Confiados no zelo e actividade de S. Exc.ª, esperamos ver brevemente realiado este importantissimo melhoramento, que pedimos desde maio de 1884.

Prazeres de Nossa Senhora

Principiam no proximo sabado pelas 4 horas da tarde, as novenas que precedem a festividade dos Prazeres, que as religiosas Capuchas fazem todos os annos.

Neste dia saem do convento pelas 3 e meia horas da tarde, em dous pequenos andores, as Imagens de S. José e da Virgem, que são acompanhadas até á porta principal do convento, pelas religiosas.

Costumam affluir ali muitas senhoras, que consagram á Virgem arreigada devoção.

Junta de Revisão

Pela Junta de Revisão do districto, em sessão de 16 de março e dias seguintes, foram julgados incapazes do serviço militar os seguintes mancebos, pertencentes ao contingente de 1884:

Manoel, filho de Thereza da Cunha, viuva, natural de S. Miguel das Caldas. Francisco, exposito creado por Ignez Maria, mulher de José Francisco, natural de S. Sebastião. Gonçalo, exposito, creado por Joaquina Maria, mulher de José Fernandes, natural de Silves. Domingos, filho de Manoel do Valle e Maria Luiza, natural de S. Thomé de Abbação. Antonio, filho de Antonio Francisco e Joanna Maria, natural de Taboadello. Antonio Francisco, filho de José Peixoto e Maria Lopes, natural de Fermentões. João, filho de João da Silva e Anna Maria, natural de S. Sebastião. Francisco, filho de Jeronimo Correia e Maria Joaquina, natural de Caldellas. Joaquim, filho de Miguel de Freitas e Joanna Francisca de Almeida, natural de S. João das Caldas. José, filho de Domingos Ribeiro e Catharina Rodrigues, natural de Salvador de Souto.

Fallencia

Em Braga foi declarado em estado de quebra o negociante d'aquella praça João Manoel da Silva Guimarães, com estabelecimento de pannos, na rua de Souto.

A decencia em New-York

Um caso novo e interessante. Passa-se em New York.

Uma formosa mulher foi expulsa do recinto de um baile publico em New-York, porque o empregario a achou demasiadamente decotada. A agravada appellou para os tribunaes, pedindo uma reparação.

Não exige dinheiro nem danos, nem prejuizos. Quer simplesmente que o tribunal diga se, com effeito, era exagerado o decote do seu vestido de baile.

E eis aqui como os magistrados de New York tem de decidir a altura licita dos decotes.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

VENDEM-SE a quinta da Silva, na freguezia de Gondar, que rende 15 carros de pão; a quinta da Lameira, na freguezia d'Abbação, que rende 9 carros de pão; a quinta das janellas e Eira, que rende 6 carros de pão, fora sua casa de habitação, jardins e pomares, na freguezia de Polvoeira, todas do concelho de Guimarães.

Quem pretender dirija se pessoalmente ou por carta fechada a João Gomes d'Oliveira Guimarães, reitor de Mascotellos, ou a Joaquim José d'Azevedo Machado, director do Banco Commercial de Guimarães.

VENDA

Vende-se o Barracão da rua de Gil Vicente, materiaes, mobilia e tudo que lhe pertence. Quem desejar comprar pode ir vel-o a qualquer hora. As chaves estão entregues a José Maria, carpinteiro, no mesmo barracão.

95

Acção de separação

EM cumprimento e para os effeitos do art.º 1.º225 do cod. civil e do art.º 448 do cod. do proc. civil, se annuncia que em audiencia de 16 do corrente mez foi distribuida ao cartorio do escrivão abaixo assignado, uma acção de separação de pessoas e bens, em que é requerente Maria Lopes dos Reis, do lugar do Monte, da freguezia d'Arosa, d'esta comarca, contra seu marido Antonio Affonso, do mesmo lugar e freguezia.

Guimarães, 23 de março de 1885.

O Escrivão do 5 officio
Joaquim Ignácio d'Abreu Vieira.

96

Caridade publica

Joanna Maria, viuva, de 90 annos, paralytica moradora na rua da Arcella, n.º 33, implora da caridade publica uma esmola pelo amor de Deus

Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 19 do proximo mez d'abríl pelas 10 e meia horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, por effeito de execução hypothecaria que José de Sousa Palhares Araujo Leão, d'esta cidade, promove contra os executados Narciso José d'Abreu, viuvo, e seus filhos Maria Rosa Sampaio, Claudina Rosa Sampaio, Florinda Rosa Sampaio, Josefa Rosa Sampaio, Emilia Rosa Sampaio, Manoel, Rosa e Anna, do lugar de Serdeiro, da freguezia de Serzedello, d'esta comarca se tem de arrematar em hasta publica os bens seguintes, cujos valores foram dados tendo em attenção as aguas que os fertilizam a saber: o assento do casal do Serdeiro de cima situado no lugar assim denominado, da freguezia de Serzedello, d'esta comarca, composto de casas sobradadas com sua varanda, escadario, loja com lagar de pedra, cosinha terrea, cortes com suas barras, parte de telhado e parte de colmaço, quinteiro fechado por dois portaes frontos com sua ramada, eira terrea com seu coberto colmaço, terras d'horta com arvores avidadas, e de fructa, campos da Chã e da Vinha do Souto terra lavradia, tendo este ao lado do poente uma testada de matto com carvalhos, que termina ao sul, no sito aonde se acha o

carvalho mais grosso que al-existe á beira da parede, comprehendendo esse carvalho e seguindo de ali em linha transversal a fechar no final da arribada da vinha do Souto, tudo junto e unido; avaliado em reis 1:077\$969; uma area de terreno aberta com oliveiras, com carvalhos e amieiros, chamado o Souto da parte de fora dos portaes do predio antecedente em seguimento para o norte, atravessado com caminho de servidão do mesmo predio e d'outros, e com o caminho que va para a Egreja, esta area de terreno, não pertence toda aos executados e sómente parte, em differentes tractos pequenos, emmaranhados com outros de Manoel Pimenta, sem delimitações e visiveis pelo que se não poderam destrinçar e segundo as informações obtidas acha-se avaliado em 45\$000 reis, só a sua parte: a bouça Nova terra de matto com alguns carvalhos, e uma pequena parte reduzida a cultura, comprehendendo uma eira ladrilhada e alpendre telhado, vedada por parede, avaliada em reis 146\$210; a propriedade do Formigal situada na mesma freguezia composta de casas terras, telhadas e colmaços e de terras d'horta, com arvores de vinho e de fructa; avaliada em reis 120\$000: o assento do casal do Serdeiro de baixo situado no lugar assim chamado da dita freguezia de Serzedello d'esta mesma comarca, composto de casas sobradadas e telhadas, com suas lojas, e lagar de pedra, varanda e escadario tambem de pedra, eido, roxio e latadas, cortes e barras, tudo de colmo, quinteiro fechado por dois portaes frontos, terras d'horta, campos da Cortinha e da Vessada, divididos por um ribeiro, ambos compostos de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido e tapados por paredes e vallog menos pelo lado do sul que é por marcos comprehendendo junto as paredes das côrtes ao lado do sul, um terreno com algumas oliveiras, um carvalho e uma casa terrea colmaço; tudo avaliado em 931\$440 reis: a propriedade do Serdeiro, que consta de casas sobradadas, loja e casas terras, telhadas e colmaços terreno d'horta com arvores de vinho e fructa, vedada por paredes e silvados; avaliada em 120\$000 reis: o campo da Cortinha da Fonte, terra lavradia com arvores de vinho, situada na sobredita freguezia, tapada do poente e sul por vallos, ao nascente por um ribeiro e ao norte por marcos, e um pequeno sualco; avaliado em 598\$360 reis; os campos da Seára de baixo, e de cima e do Tapadinho, que formam um cerrado, composto de terras lavradas com arvores de vinho, tapado por paredes, ou antes de vinho, vedados por valados, e parede em parte e por silvado; avaliados em 480\$800 reis: o campo do Fontello, terra lavradia com arvores de vinho, dividido por um comoro, incluindo um terreno ao lado de cima do rego, avaliado em 488\$560 reis: o campo das Pereiras ou dos Pereiros e junto a elle para o lado do norte correndo do lado superior á beira de paredes e do inferior entre o campo da Barbeita pequeno, e campo da Barbeita Grande dos executados, uma deveza com carvalhos e pinheiros que d'antes andava

em duas bouças, avaliado em 299\$740 reis: os campos de Cabo d'Agra de baixo e de cima, terra lavradia com arvores de vinho, divididos por marcos, avaliados em 394\$680 reis: o campo da Revinha de baixo, terra lavradia com arvores de vinho, tapado por vallos, avaliado em 205\$360 reis: o campo da Revinha de cima, terra lavradia com arvores de vinho, o qual é tapado por vallos; avaliado em 136\$760 reis: o campo da Chavinha, parte lavradia com arvores de vinho e parte inculto, o qual é demarcado por marcos e avaliado em 232:200 reis: o campo da Vinha com uma pequena testada inculta, tendo ameiros, terra lavradia com arvores de vinho, e terra de matto, o qual é tapado sobre si por paredes; —avaliado em 349:120 reis: a leira comprida, tendo junto uma bouça de matto com alguns carvalhos, tapada em parte por paredes; —avaliada em 147:190 reis: a leira Grande do Ribeiro, tapada por paredes e vallos, e composta de terra lavradia com arvores de vinho, avaliada em 186:560 reis: a leira pequena do Ribeiro, tapada por vallos, e composta de terra lavradia com arvores de vinho; avaliada em 138:880 reis: uma bouça de matto, denominada do Monte da Ponte, tapada de paredes, avaliada em 214:400 reis: uma sorte de matto, demarcada por marcos denominada do Monte da Ponte; avaliada em 6:700 reis: A propriedade denominada do Serdeiro que fiz parte do casal do Serdeiro de baixo, e se compõe de caza terrea e telhada, terreno inculto e terre d'horta com arvores de vinho e fructa; avaliada em 120:000 reis: a propriedade denominada de S. Fins, situada no logar assim chamado que se compõe de cazas colimaças e telhadas e de terreno d'horta, tapada por paredes, a qual faz parte do casal do Serdeiro de baixo; avaliada em 120:000 reis: e uma propriedade no logar de S. Fins, denominada propriedade—Nova, a qual faz parte do casal do Serdeiro de baixo, que se compõe de caza terrea e terre nos d'horta e inculto, é tapada por paredes; avaliada em 120:000 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados.

Guimarães, 24 de março de 1885.
Verificado.
Santos.
O escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.
94

Arrematação

2. publicação

No dia 12 d'abril proximo, pelas 10 horas da manhã, na freguesia de São João Baptista de Pencele, d'esta comarca, e nas moradas do depositario Felix Antonio, do logar de Mourão, se tem de arrematar em hasta publica, que serão entregues a quem mais der sobre a avaliação, varios moveis e generos de consummo, avaliados na quantia de 13:755 reis, e penhorados a João Duarte e mulher, a requerimento de Fortunato da Silva Ribeiro, da freguesia de São Pedro d'Azuroy Pelo presente são citados todos aquelles que se julguem com di-

reito, a comparecerem no dito dia, hora e local, querendo.

Guimarães., 24 de Março de 1885.
Verificado.
O juiz de Direito.
Santos.
O escrivão do 5.º officio
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
88

Arrematação

No dia 12 do proximo mez d'abril, pelas 10 e meia horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por effeito d'execução de sentença commercial, que Domingos José Ribeiro Guimarães, move contra D. Maria da Conceição Ferreira Abreu Almeida, viuva e filho Francisco d'Assis Abreu Almeida, todos d'esta mesma cidade, o casal de Gremil de Baixo e o casal do Porto Mourisco, ambos situados na freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta comarca, sendo o primeiro, o de Gremil de Baixo, no valor total de reis 3:757\$650 e composto das seguintes glebas: casas terreas e de sobrado, lojas, cortes, barras e lagar, escadas de pedra, eido, eira terrea com alpendre colmaço, terreno que anda a horta e o campo da fofonça, avaliada na quantia de 561\$000 reis; o campo da Lameira, avaliada na quantia de 298\$800 reis; o campo do Soutinho, tendo ao lado do sul terra de matto, avaliada na quantia de 223\$520 reis; o campo da Cortinha, avaliada na quantia de 941\$320 reis; o campo da Caba d'Agra, avaliada na quantia de 342\$720 reis; o campo do Baccello, avaliada na quantia de 405\$840 reis; as leiras da Carvalheira e da Cruz, terra lavradia, avaliada na quantia de reis 198\$480 reis; a leira denominada Castanheiro do Mario, na Agra de Gremil, terra lavradia, avaliada na quantia de 200\$640 reis; a leira denominada a Salgada, na dita Agra de Gremil, terra lavradia, dividida por marcos, avaliada na quantia de reis 104\$880 reis; a sorte de matto chamada do Brazi, terra de matto com carvalhos, com caminho de servidão pelo meio, avaliada na quantia de 274\$120 reis; a sorte de matto na Bouça Velha, avaliada na quantia de 53\$600 reis; outra sorte de matto na mesma Bouça Velha, avaliada na quantia de 89\$580 reis; e a bouça do Outeirinho, terra de matto avaliada na quantia de 63\$150 reis; e o segundo, o do Porto Mourisco, no valor total de reis 4:258\$950, e composto das seguintes glebas: casas sobradadas, telhadas, casas terreas, cortes colmaças, lagar, alpendre telhado, eira terrea e de ladrilho, terra d'hortas, eido com latada, e os campos denominados da Porta, da Vinha do Monte e do Salgueiro, inclusivé o terreno da propriedade do Prego, que fica na area do campo da Porta, avaliada na quantia de 3:135\$600 reis; a leira do Moimento, terra lavradia avaliada na quantia de 48\$480 reis; um terreno de matto á sahida das portas d'este ca-

sal, avaliada na quantia de reis 25000; a bouça do Mourisco, terra de matto, avaliada na quantia de 576\$100 reis; e o campo e Bouça terra lavradia e de matto, com uma poça, proximo ao monte d'Albarda, avaliada na quantia de 496\$770 reis.

E para constar se passou presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados sob pena de revelia.

Guimarães, 20 de Março de 1885.
Verificado—Santos
O Escrivão
João Joaquim d'Oliveira Basto.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 19 do proximo mez d'abril pelas 10 e meia horas da manhã no Tribunal d'este juizo, estacionado no extinto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude de execução de sentença commercial que o Banco Commercial de Guimarães, com sede n'esta cidade, move contra Joaquim Lopes Coelho d'Alvim Barroso e mulher, da freguezia de Joanne, da comarca de Villa Nova de Famalicão, se tem de arrematar em praça publica, os seguintes bens de raiz, situados na dita freguezia de Joanne, d'aquella comarca de Villa Nova de Famalicão, a saber: o campo da Laganha, com agua de rega, situado no logar de Villa Boa, no valor de 149\$100 reis; a leira da Longrinha, terra lavradia, dividida por marcos, no logar de Barreiros, no valor de 53\$320 reis: a leira dos Carvalhinhos, terra lavradia, no logar da Poça, no valor de 59\$360 reis; o campo da Boucinha, no logar da Bemposta, no valor de 93\$400 reis; a leira ou campo do Fundão, com agua de lima e rega, no dito logar de Villa Boa, no valor de 385\$780 reis; uma leira de matto, no monte das Albardas dividida por marcos, no valor de 4:600 reis; uma leira de matto no mesmo monte, dividida por marcos, no valor de 4:600 reis; uma leira de matto no dito monte, dividida por marcos, no valor de 9:200 reis; uma leira de matto no referido monte, no valor de 20\$600 reis; uma leira de matto no já dito monte, no valor de 4:600 reis; uma leira de matto no mencionado monte, no valor de 4:600 reis; uma leira de matto no predito monte, no valor 4:600 reis; uma leira de matto no mesmo monte no valor de 4:600 reis; uma leira de matto no mesmo monte, do valor de 4:600 reis; uma leira de matto no mesmo monte, no valor de 13\$800 rs.; uma leira de matto no mesmo monte, no valor de 52\$800 rs.; o campo da Bouça, com agua de lima e rega, no valor de reis 1:057\$400, o campo de Rodello, no logar d'este nome, com agua de rega, no valor de 237\$480 reis; o campo da Peca nas Agradas da Albarda, com agoa de rega, no valor de 481\$960 reis: uma leira de matto nas Agradas da Albarda, no valor de 32:000 reis; uma leira de matto no monte, da Portella, no valor de 9:200 is; uma leira de matto no mesmo

monte, no valor de 20\$400; uma leira inculta atravessada por caminhos, no logar da Laje, no valor de 3:200 reis; uma leira de matto, no monte da Laje, no valor de 2:000 reis; o lameiro de Prato do Moinho ou Roda, lavradia, com agua de lima e rega, e tambem terra de matto, no logar da Laje, no valor de 1:098\$060 reis; o campo da Agra do Rego, no logar de Villa Boa, com agua de rega, no valor de 432\$160 reis; a leira da Agra do Rego, conhecida tambem sua Ribas, no mesmo logar de Villa Boa, no valor de 160\$020 reis; o campo do Fundão, no mesmo logar com agua de lima e rega, e duas hortas divididas uma da outra por caminho de servidão, tudo junto no valor de 493\$620 reis e uma morada de cazas torres e terras, quinteiro, eira de terra, cobertos e ramada, tudo junto e unido, no mesmo logar Villa Boa, no valor de 240\$000 reis. E para constar se passou o presente por effeito do qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados, pena de revelia.

Guimarães, 26 de março de 1885.
Verificado.
Santos.
O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Basto.
93

DESPEDIDA

FENDO de retirar-me para o circulo de Estremoz para onde fui ultimamente transferido, e não podendo despedir-me, como desejava, de todos os ex.ªs Cavalheiros, com quem tive a honra de travar relações, quer officiaes, quer d'amisade, a todos protesto o mais subido reconhecimento e verdadeira dedicação, offerecendo-lhes os meus limitadissimos serviços.
Guimarães, 27 de março de 1885.
Manoel Justino Pereira da Costa

Atenção

PASA-SE um estabelecimento de mercearia, muito antigo e acreditado, sito na rua Nova de Santo Antonio n.º 39 a 43. Trata-se na casa indieada.

RECRUTAMENTO MILITAR

Os paes de familia que tenham fillos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem seguir-os na **Companhia Auxiliadora**, fundada em Lisboa, que lhes offerece as maiores garantias como seu capital da quantia **1:000:000\$000.**
Do mesmo modo, aquelles que tiverem fillos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa remissão, segurando-os desde já n'esta Companhia
O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.º 1.
O sub correspondente em Guimarães.—Luiz José Gonçalves Basto—Rua de S. Damazo numero 119. 91

PARA A QUARESMA

LOJA DO LEQUE	Cachemiras	DIAS & ERNÃO
	Failles	
	Setins	
	Rendas	
	Sevilhanas	
LIVROS DE MISSA		

ALQUILARIA

DE

Manoel Alves da Silva Cosme

ESCRITORIO em casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.º 38 e 39 ás escadinhas, continua a fretar caleches tandem, coupés, victorias, char-a-bancs, diligencias, por preços modicos, garantindo o bom serviço para o que tem bons trens, bom gado e bom pessoal—tambem se encarrega de despachos e transportes de mercadorias ou encomendas entre as estações do caminho de ferro e esta cidade ou outro qualquer destino, para o que tem carroças proprias.
Guimarães, 25 de fevereiro de 1885.
Manoel Alves da Silva Cosme.

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEI À MÃO!

VINDE À

COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitales do districto

CASA FELIZ

DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterías,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautelas de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de
superior qualidade por metade
do seu valor, tanto para alfaiate,
até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1. ^a qualidade, cada 450 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, eonues, cartazes, etc.

Preços commodos